



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO PSICOMÉTRICO MULTIDIMENSIONAL EM ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

JONATHAN JOSÉ DE OLIVEIRA PEREIRA; LEILANE TALITA FATORETO
SCHWIND

RESUMO

A expansão da educação integral em tempo integral no Brasil tem ocorrido de forma acelerada, porém ainda carece de evidências consistentes sobre seus efeitos na experiência escolar dos estudantes, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Diante dessa lacuna, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de estudantes dos Anos Finais sobre a educação integral em tempo integral, a partir de um instrumento psicométrico multidimensional construído para mensurar engajamento escolar (comportamental, emocional e cognitivo), pertencimento, percepção das práticas pedagógicas e experiência na jornada ampliada. A pesquisa caracterizou-se como aplicada, de abordagem quantitativa e delineamento descritivo-exploratório, realizada em escola pública de tempo integral do estado do Paraná, com estudantes dos 6º ao 9º anos. Os dados foram coletados por meio de escala Likert de cinco pontos e analisados com estatística descritiva, análise fatorial exploratória e verificação de consistência interna por meio do alfa de Cronbach. Os resultados evidenciam quatro dimensões psicométricas consistentes e apontam percepções majoritariamente positivas quanto ao pertencimento e às relações interpessoais, mas revelam fragilidades no engajamento cognitivo e na percepção de sentido das atividades da jornada ampliada. Conclui-se que a jornada ampliada, por si só, não garante educação integral e que a construção de sentido pedagógico é condição indispensável para transformar tempo escolar em qualidade formativa.

Palavras-chave: Educação Integral; Engajamento Escolar; Psicometria Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A educação integral em tempo integral tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma das principais estratégias de política pública para o enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e, mais recentemente, com as metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), a ampliação da jornada escolar tem sido apresentada como um caminho para a formação humana em sentido amplo, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e cidadãs.

Contudo, a literatura contemporânea alerta que a mera extensão do tempo de permanência do estudante na escola não é suficiente para produzir os efeitos formativos esperados. Cavaliere (2007) e Moll (2012) destacam que a educação integral exige a reorganização do projeto pedagógico, a integração curricular entre áreas do conhecimento e o fortalecimento das relações entre escola, comunidade e território. Sem essa reorganização, corre-se o risco de reproduzir, em turno estendido, as mesmas práticas escolares que se pretende superar.

Nesse cenário, a escuta sistemática dos estudantes emerge como dimensão central para avaliar a qualidade da experiência escolar. As percepções dos discentes constituem indicadores sensíveis do clima escolar, do engajamento e do pertencimento, permitindo identificar lacunas entre o projeto institucional e a vivência cotidiana. Ainda são escassas, no contexto paranaense, pesquisas que utilizem instrumentos psicométricos multidimensionais para investigar tais percepções com o rigor exigido pela pesquisa científica em educação.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as percepções de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre a educação integral em tempo integral, a partir de um instrumento psicométrico multidimensional aplicado em escola pública do estado do Paraná. Busca-se compreender como os estudantes vivenciam o engajamento escolar (comportamental, emocional e cognitivo), o pertencimento, as práticas pedagógicas e a jornada ampliada, produzindo evidências que possam subsidiar decisões pedagógicas e políticas públicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção de educação integral adotada neste estudo articula-se à tradição pedagógica brasileira que compreende o sujeito em sua multidimensionalidade, superando visões reducionistas centradas exclusivamente no desempenho cognitivo (GADOTTI, 2009; MOLL, 2012). Nessa perspectiva, o tempo ampliado deve ser tomado como condição, e não como finalidade, do processo formativo.

O conceito de engajamento escolar tem sido operacionalizado, na literatura internacional, em três dimensões inter-relacionadas: comportamental, emocional e cognitiva (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004). A dimensão comportamental refere-se à participação em atividades acadêmicas e à observância de normas; a emocional envolve reações afetivas em relação à escola, aos pares e aos professores; e a cognitiva relaciona-se ao investimento em aprender, ao uso de estratégias de estudo e à percepção de sentido das tarefas escolares.

O pertencimento escolar, por sua vez, é compreendido como o grau em que o estudante se sente aceito, respeitado, incluído e apoiado no ambiente escolar (GOODENOW, 1993). Estudos demonstram que altos níveis de pertencimento estão associados a melhores desfechos acadêmicos, menor evasão e maior bem-estar subjetivo. Já a percepção das práticas pedagógicas expressa como o estudante avalia o significado, a diversidade e a qualidade das mediações didáticas experimentadas.

A psicometria educacional oferece ferramentas para transformar essas construções teóricas em medidas empíricas confiáveis. A construção de escalas do tipo Likert, associada à análise fatorial exploratória e à verificação de consistência interna pelo alfa de Cronbach (PASQUALI, 2010), permite verificar a validade estrutural e a fidedignidade dos instrumentos, aproximando a pesquisa educacional dos padrões de rigor exigidos pela comunidade científica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e delineamento descritivo-exploratório. Foi conduzida em uma escola pública estadual em regime de tempo integral, situada em município de pequeno porte do estado do Paraná, com estudantes matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A escolha do campo justifica-se pela consolidação da jornada ampliada na instituição e pela existência de projeto pedagógico próprio, permitindo o estudo em contexto real.

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado, composto por trinta e dois itens distribuídos em quatro dimensões teóricas: engajamento escolar (comportamental, emocional e cognitivo), pertencimento, percepção das práticas pedagógicas e experiência na jornada ampliada. Cada item foi respondido em escala Likert de cinco pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". A construção do instrumento seguiu as etapas de definição constitutiva e operacional dos construtos, análise semântica com juízes especialistas e pré-teste com estudantes de perfil semelhante ao público-alvo.

Os procedimentos éticos observaram a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A aplicação foi coletiva, em ambiente escolar, com preservação do anonimato dos respondentes. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e analisados com uso de estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão), análise fatorial exploratória com rotação Varimax e cálculo do coeficiente alfa de Cronbach para cada dimensão, adotando-se como referência o valor mínimo aceitável de 0,70 (PASQUALI, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise fatorial exploratória confirmaram a estrutura teórica de quatro dimensões, com cargas fatoriais consistentes e variância explicada superior a 60%. Os coeficientes de alfa de Cronbach mantiveram-se entre 0,74 e 0,88, indicando boa consistência interna das subescalas e sustentando a validade do instrumento construído. Esses achados corroboram a pertinência do modelo multidimensional adotado e reforçam a viabilidade de instrumentos psicométricos para o estudo sistemático da experiência escolar.

Na dimensão pertencimento, observaram-se as maiores médias, indicando que os estudantes se sentem, em geral, acolhidos e reconhecidos no ambiente escolar, especialmente nas relações com os pares e com determinados professores. Esse resultado é convergente com a literatura sobre clima escolar e sinaliza um patrimônio relacional importante da escola investigada, que pode ser mobilizado como base para intervenções pedagógicas mais ambiciosas.

Na dimensão engajamento comportamental, os índices também foram elevados, refletindo participação regular em aulas, cumprimento de tarefas e adesão às rotinas institucionais. Já a dimensão engajamento emocional apresentou resultados heterogêneos: parcela significativa dos estudantes relata sentimentos de bem-estar e interesse, enquanto outra parcela expressa cansaço e saturação em relação à extensão da jornada, especialmente no período vespertino.

O ponto de maior fragilidade concentra-se no engajamento cognitivo e na percepção de sentido das atividades. Muitos estudantes relatam dificuldade em compreender a articulação entre as atividades do turno regular e as ações do contraturno, percebendo estas últimas como "mais do mesmo" ou como "tempo extra de aula". Esse achado dialoga diretamente com a crítica de Cavaliere (2007) quanto ao risco de a educação integral se transformar em escola de tempo estendido, sem alterações qualitativas no projeto pedagógico.

Na dimensão percepção das práticas pedagógicas, os estudantes valorizam professores que utilizam metodologias ativas, projetos interdisciplinares e situações de aprendizagem

contextualizadas com a realidade do território. Em contrapartida, relatam desmotivação quando predominam aulas expositivas descontextualizadas e atividades repetitivas, o que reforça a importância da formação continuada docente e da revisão coletiva do projeto político-pedagógico.

A leitura conjunta das quatro dimensões sugere que a jornada ampliada, por si só, não é suficiente para produzir educação integral. É a construção de sentido pedagógico — expressa em práticas que articulem currículo, território, protagonismo estudantil e escuta sistemática — que transforma o tempo escolar em qualidade formativa. Nesse sentido, os resultados confirmam a hipótese de que a experiência dos estudantes deve ser tomada como indicador central de qualidade em políticas de tempo integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola investigada apresentam percepções majoritariamente positivas quanto ao pertencimento e ao engajamento comportamental, mas expressam fragilidades importantes no engajamento cognitivo e na percepção de sentido das atividades da jornada ampliada. O instrumento psicométrico multidimensional construído mostrou-se válido e consistente, constituindo contribuição metodológica relevante para futuras pesquisas sobre educação integral em tempo integral.

Como implicações práticas, recomenda-se à escola investigada a revisão coletiva do projeto pedagógico do contraturno, com ênfase na articulação curricular, na integração entre áreas do conhecimento e na diversificação das metodologias, de modo a fortalecer a percepção de sentido por parte dos estudantes. Recomenda-se também a institucionalização de canais permanentes de escuta discente, capazes de subsidiar decisões pedagógicas e de gestão.

Como limitação, aponta-se o recorte em uma única unidade escolar, o que restringe a generalização dos resultados. Sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da amostra para outras escolas da rede estadual do Paraná, a inclusão de análise fatorial confirmatória e a articulação com dados de rendimento escolar e indicadores de fluxo, ampliando a compreensão sobre os efeitos da educação integral em tempo integral na trajetória formativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.

GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOODENOW, C. The Psychological Sense of School Membership among adolescents: scale development and educational correlates. *Psychology in the Schools*, v. 30, n. 1, p. 79-90, 1993.

MOLL, J. (org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.